

PM anuncia reforço na BS depois de morte de criança

MENINO RYAN. Raquel Gallinati teme que acontecem mais mortes de inocentes por operações mal planejadas

Secretária de Santos diz que Estado deve rever operações

Procurada pelo Diário, a secretária de Segurança Pública de Santos, Raquel Gallinati, que é Diretora da Associação dos Delegados de Polícia do Brasil, fez um desabafo sobre a triste história envolvendo a morte do menino Ryan da Silva Andrade Santos, de apenas quatro anos, vítima fatal na noite da última terça-feira (5), após uma troca de tiros entre policiais militares e criminosos no morro do São Bento. O pai de Ryan também foi morto nas mesmas circunstâncias do filho de meses antes, conforme adiantou ontem o Diário do Litoral.

"Quando uma bala perdida atinge um inocente, seja disparada por policiais ou por criminosos, isso representa uma falha gravíssima no comando e no planejamento dessas operações que precisam ser revistas. Operações devem ser planejadas e executadas com excelência, com estratégias que preservem vidas. Uma ação que coloca vidas inocentes em risco torna-se muito mais grave do que o próprio crime que pretende-se combater", afirma Raquel.

A secretária lembrou que as forças policiais existem para proteger a sociedade, atuando como escudo entre o crime e a cidadania e que o papel é combater a criminalidade para promover a paz e a justiça, o que exige o cumprimento rigoroso das leis.

"A responsabilidade pela morte de uma criança ou qualquer inocente vai muito além dos agentes que cumpriram a ordem e a missão. Vão ficar com um trauma eterno pelo fracasso do comando e a preparação das operações é um reflexo que o amparo estatal não foi garantido a quem mais depende dele e esse tipo de falha abala profundamente a confiança da sociedade na segurança pública. A perda de uma vida inocente jamais pode ser tratada como apenas danos colaterais", finalizou a Raquel.

PAI. Leonel Andrade dos Santos,



Menino que morreu estava brincando em uma rua da comunidade e foi atingido quando o confronto começou

pai de Ryan, também faleceu após ser atingido por bala perdida, em fevereiro deste ano, na polêmica Operação Verão, deflagrada pelo Governo de São Paulo, considerada 60,7% mais letal do que sua antecessora, a Escudo, de 2022. Em 40 dias de ações, foram 45 mortes de suspeitos comparadas às 28 da Escudo.

A mãe de Ryan e esposa de Leonel, Beatriz da Silva Roda, que é merendeira em Santos, está muito abalada e pouco fala com a imprensa. No caso de Ryan, segundo boletim de ocorrência, policiais militares estavam fazendo uma operação e foram recebidos a tiros pelos criminosos.

O menino estava brincando em uma rua da comunidade e foi atingido. Ele teria sido socorrido ao hospital mas não resistiu aos ferimentos. A Polícia Civil investiga o caso para descobrir de onde foram os disparos que resultaram na morte do menino.

Anteontem, coronel Emerson Massera, porta-voz da PM Paulista, durante coletiva no Comando Geral da PM, informou que provavelmente partiu da arma da Polícia Militar a

bala que atingiu Ryan. A Secretária de Segurança Pública (SSP-SP) lamentou a morte da criança, baleada durante o confronto e disse que "os policiais militares faziam patrulhamento em uma área de tráfico de drogas na região quando foram atacados por um grupo de aproximadamente 10 criminosos", disse a pasta.

A Delegacia Seccional de Santos instaurou um inquérito para apurar os fatos e determinou a realização de perícia nas armas apreendidas e no local do confronto para esclarecer a origem do disparo que atingiu a criança, informou a SSP-SP.

SÓ O COMEÇO.

O caso envolvendo o menino e seu pai serve como um alerta sobre a próxima Operação Verão do Governo Tarcísio de Freitas. A anterior foi bastante criticada por entidades dos direitos humanos, a Ouvidoria das Polícias e a Defensoria Pública do Estado.

Na ocasião, houve um salto de 106 para 197 mortes no Estado, segundo números do Grupo de Atuação Especial da

Segurança Pública e Controle Externo da Atividade Policial (Gaesp), do Ministério Público Estadual. Nas nove cidades da Baixada Santista, o salto foi de 15 para 79. Os dados se referem às mortes cometidas por PMs tanto de serviço quanto de folga.

O Governo se vangloriou revelando a prisão de 1.035 suspeitos, dos quais 438 procurados pela Justiça, e apreensão de 47 menores. Da apreensão de 2,6 toneladas de drogas e 119 armas de fogo desde o seu início em 2018. Mas a ação que teve o maior número de mortes desde o massacre do Garandiru, em 1992, é suspeita de uso excessivo da força e de atingir vítimas inocentes.

Relatos de abusos e de ações desproporcionais da polícia foram feitas nas redes sociais e por moradores de comunidades ao longo da operação. Policiais foram flagrados destruindo câmeras de segurança em uma favela no Guarujá.

Houve caso de oito policiais militares dispararem 888 tiros de fuzil contra três suspeitos no Morro Nova Cintra, assustando moradores, que re-

gistraram em vídeo o tiroteio. O caso foi registrado na Central de Polícia Judiciária (CPJ) de Santos como disparo de arma de fogo e homicídio tentado. A Secretária de Segurança afirmou que os PMs foram recebidos a tiros e revidaram contra os três criminosos, que conseguiram fugir.

O presidente do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (Condepeh), Dimitri Sales, encaminhou uma representação ao Ministério Público de São Paulo por improbidade administrativa contra o Secretário de Segurança Pública do Estado, Guilherme Derrite, por causa das denúncias.

Tarcísio chegou a defender o trabalho dos policiais na Baixada Santista, ao ser questionado pela denúncia da ONG Conectas e da Comissão Arma na 55ª Sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU contra a ação dos policiais. Disse que estava tranquilo sobre o trabalho feito. "Então o pessoal pode ir na ONU, na Liga da Justiça, no raio que o parta, que eu não tô nem aí", afirmou o governador na ocasião. (Carlos Rattton)

APÓS MORTE DE RYAN

PM anuncia reforço em Santos e na Baixada

A Polícia Militar reforçou o policiamento em toda a Baixada Santista, após a morte do menino Ryan. Reforço dos agentes foi informado pela SSP-SP (Secretaria da Segurança Pública) ontem e ocorre especialmente em Santos. Em nota, a pasta informou que a ação visa a identificação e prisão dos criminosos que teriam atacado policiais na noite de terça durante patrulhamento de rotina em uma área de tráfico de drogas no Morro de São Bento, onde o menino Ryan da Silva Andrade Santos foi morto. PM locais e do policiamento de Choque aturaram nas atividades policiais, intensificadas na área.

NOVA MORTE.

Um homem morreu na manhã de ontem na periferia de Santos, após suposto confronto com policiais militares. Segundo a SSP (Secretaria da Segurança Pública), PMs realizaram ronda pela região da praça José Lamacchia, bairro Bom Beliro, quando suspeitaram da atitude de quatro homens. Durante uma tentativa de abordagem, o grupo fugiu.

Conforme a versão da polícia, um deles atirou contra os agentes, que revidaram. O homem baleado foi socorrido pelo Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) e levado para a UPA Zona Noroeste, onde morreu.

Os outros três homens conseguiram fugir, segundo o registro oficial. O caso é registrado na Deic de Santos.

A reportagem da Folha esteve no local por volta das 15h. Os moradores não quiseram conversar com a reportagem. (FP) Horas depois da ocorrência, uma viatura da Tropa de Choque chegou ao endereço. Dois policiais descaram do carro e entraram em uma viela em direção de onde o homem foi baleado. O batalhão de elite com sede na capital é uma das unidades enviadas para Santos. A viela onde o homem foi morto fica a alguns metros de distância da praça onde morreu Edneia Fernandes Silva, 31, mãe de seis crianças, em março deste ano. (FP)

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades Pagina: 3